

ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DA RECUSA ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM UM CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

STRATEGIES TO IMPROVE FOOD REFUSAL IN EARLY CHILDHOOD IN A NUTRITIONAL RECOVERY AND EDUCATION CENTER

Marcelo Luíz Cabral de Souza Sobrinho¹
Ana Clara Costa Bulhões²
Andressa Maria Romariz da Silva Wanderley³
Ingrid Claudino Angelo⁴

RESUMO: O Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) é uma organização sem fins lucrativos direcionada à assistência em saúde, na qual tem como objetivo principal o combate e prevenção à desnutrição infantil. O CREN é constituído por uma equipe multidisciplinar, dentre esses profissionais estão, pedagogas, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, odontólogos e médicos, além de administradores e cozinheiras. Deste modo, esse artigo tem como objetivo avaliar a aceitação e recusa das refeições de seus usuários, a fim de propor estratégias para a recusa alimentar infantil em um estágio de nutrição em alimentação coletiva.

Palavras-chave: Recusa alimentar. Desnutrição. Alimentação. Coletiva.

ABSTRACT: The Center for Nutritional Recovery and Education (CREN) is a non-profit organization dedicated to health care, whose main objective is to combat and prevent child malnutrition. CREN is made up of a multidisciplinary team, among these professionals are pedagogues, social workers, nutritionists, psychologists, nurses, dentists and doctors, as well as administrators and cooks. Thus, this article aims to evaluate the acceptance and refusal of meals by its users, in order to propose strategies for child food refusal in a nutrition stage in collective feeding.

Keywords: Food refusal. Malnutrition. Collective. Feeding.

¹Graduação em Nutrição- UNIMA | AFYA - Centro Universitário de Maceió.

²Graduação em Nutrição- UNIMA | AFYA - Centro Universitário de Maceió.

³Graduação em Nutrição- UNIMA | AFYA - Centro Universitário de Maceió.

⁴Graduação em Nutrição- UNIMA | AFYA - Centro Universitário de Maceió.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) destina-se à assistência em saúde às crianças entre 0 e 6 anos de idade em situação de baixa vulnerabilidade social e estado nutricional sob desnutrição, a fim de garantir o direito humano à alimentação adequada. Além disso, o CREN presta diversos atendimentos à comunidade, e conta com um amplo serviço acadêmico em pesquisa. (CREN, 2017).

A desnutrição é um grave problema de saúde pública, sendo mais prevalente em grupos populacionais vulneráveis, em que há dificuldade de produzir ou adquirir seu próprio alimento. A alimentação tem um papel crucial nos primeiros anos de vida, sendo essencial para o crescimento, desenvolvimento, formação de hábitos e manutenção da saúde da criança. No entanto, a má alimentação é capaz de desenvolver no público infantil deficiência das funções imunológicas, déficit de crescimento e comprometimento do desenvolvimento cognitivo. (GUIA ALIMENTAR, 2019)

A fase pré-escolar depende totalmente de um cuidador para a criança receber uma alimentação adequada, e para isso é necessário estímulo e práticas que garantam a oferta ideal dos alimentos. É necessário que as creches promovam condições na promoção da saúde integral no ponto de vista educacional, social, cultural e psicológico. (NUTMED, 2018).

Nesse contexto, a alimentação saudável na primeira infância é algo fundamental, capaz de

contribuir para o crescimento e desenvolvimento da criança, assim como para a prevenção de doenças.

2 MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo transversal, não experimental de natureza observacional, constituído por 102 crianças, matriculadas entre as turmas berçário, maternal e mista, em uma ONG localizada no bairro Gama Lins do município de Maceió - AL. Para elaboração desse projeto foi aplicado uma metodologia implantada pela instituição por meio do uso de uma planilha de controle no período de 25 dias, na qual foi identificado a aceitação das refeições da seguinte forma: comeu tudo (0), comeu metade (1) e não comeu (2).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média das crianças que mais recusaram foi de $1,5 \pm 2,0$ com prevalência para o sexo feminino. Observou-se que 90% (92) não apresentaram recusa alimentar, 10% (8) aceitaram parcialmente ou não aceitaram em dia alternados e 2% (2) não aceitaram com frequência. Após análise e quantitativo dos pré-escolares que mais rejeitaram, foi realizada uma ação com as auxiliares de classe apresentando as seguintes condutas: não forçar a criança a comer, mas não deixar de insistir e criar estratégias para despertar o interesse pelo alimento; agir com naturalidade nos momentos em que houver a recusa; brincar com a criança - quando a alimentação torna-se divertida, fica mais fácil a introdução e caso haja algum alimento específico que a criança recuse, continuar oferecendo os demais. Diante do exposto, caso não surte efeito o nutricionista analisará cada caso para melhor intervenção.

CONCLUSÃO

Os pré-escolares apresentaram baixos níveis de recusa alimentar, sendo mais frequente os do berçário. Diante disso, foi identificado que essa rejeição geralmente ocorre devido ao processo de adaptação na instituição, atraso na introdução alimentar ou alteração no estado de saúde.

REFERÊNCIAS

CREN ALAGOAS, 2017. Disponível em: <CREN • ALAGOAS | Alimento um sonho. (cren-al.org.br)>. Acesso em 29 de Março de 2023.

GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS - MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019. Disponível em: <guia_da_crianca_2019.pdf>. Acesso em: 31 de Março de 2023.

NUTMED, 2018. Disponível em: <Nutrição e Educação Infantil: Entenda cada Fase - NutMed>. Acesso em 31 de Março de 2023.